

Educação de jovens e adultos nos cursos de licenciatura: itinerários de pesquisa a partir do estado do conhecimento

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9746>

Adrielle Oliveira Costa¹, Adenilson Souza Cunha Júnior²

Resumo: Este artigo, recorte de uma pesquisa mais ampla, apresenta um estudo do tipo estado do conhecimento, que teve como objetivo central elencar as produções acadêmicas que abordam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos de licenciaturas. Para este estudo, foi realizado o mapeamento e a sistematização das pesquisas disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia utilizada foi do tipo estado do conhecimento, sendo analisada as produções acadêmicas produzidas entre os anos de 2010 e 2022. Consideramos, a partir desse mapeamento das produções, que existem lacunas no que se refere às discussões sobre a análise de políticas públicas e dos processos de inclusão e exclusão no campo da EJA. Por outro lado, as convergências entre as produções se dão principalmente em torno da valorização da diversidade, da interdisciplinaridade e da participação social. Ressaltarmos que a maioria dos estudos indicou que a formação inicial do professor na licenciatura não é suficiente para preparar este profissional para atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Com isso, as pesquisas apontam para a necessidade de valorização e reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos como um campo específico de conhecimento e de atuação profissional, que requer uma formação docente adequada, crítica e reflexiva, bem como uma articulação entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre saberes acadêmicos e populares.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos, Formação de professores, Licenciaturas, Estado do Conhecimento.

Youth and Adult Education in Degree Courses: research itineraries based on the state of knowledge

Abstract: This article, an excerpt from broader research, presents a state of knowledge study, whose central objective was to list academic productions that address Youth and Adult Education (EJA) in undergraduate courses. For this study, the mapping and systematization of research available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) was carried out. The methodology used was of the state of knowledge type, analyzing academic productions produced between the years 2010 and 2022. Based on this mapping of productions, we consider that there are gaps with regard to discussions on the analysis of public policies and inclusion and exclusion processes in the field of EJA. On the other hand, convergences between productions occur mainly around the appreciation of diversity, interdisciplinarity and social participation. We emphasize that the majority of studies

¹ Professora na Escola Família Agrícola – Nova Esperança de Taiobeiras/MG (EFA-NE). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). E-mail: oliveiraadriele310@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0567-3293>.

² Professor Titular do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-doutorado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Sergipe (UFS). Graduado em Pedagogia pela UESB e em Sociologia pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>.

indicated that the teacher's initial training in the degree is not sufficient to prepare this professional to work in the Youth and Adult Education modality. With this, research points to the need to value and recognize Youth and Adult Education as a specific field of knowledge and professional activity, which requires adequate, critical and reflective teacher training, as well as an articulation between theory and practice, between university and school, between academic and popular knowledge.

Keywords: Youth and Adult Education, Teacher Training, Degrees, State of Knowledge.

Introdução

Este estudo é parte integrante de uma pesquisa mais ampla, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que tem por objetivo analisar as discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos cursos superiores presenciais de licenciatura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas.

Compreendemos que a EJA tem como principal objetivo a inclusão e a promoção da cidadania, possibilitando que jovens e adultos, independentemente da idade, possam retornar aos estudos, alcançando a escolaridade básica preconizada como direito público subjetivo, concreto e de qualidade, contribuindo para sua inserção social, melhorando suas oportunidades de emprego e ampliando seus horizontes intelectuais. As reflexões têm se mostrado um tema relevante sobre esse campo da educação, assim como, evidenciam uma lacuna na formação inicial de professores para atuarem na EJA, demonstrando um distanciamento dessa modalidade na formação, no qual os professores frequentemente não recebem uma preparação adequada para lidar com as especificidades e as demandas dos alunos da EJA, que possuem experiências, saberes e expectativas diferentes dos demais alunos. Essa lacuna pode comprometer a qualidade do processo educativo e a valorização da diversidade na EJA.

Diante da lacuna na formação específica para atuarem com jovens e adultos, as estratégias utilizadas pelos professores da EJA são recorrentes às metodologias empregadas no “ensino regular”³. Essa constatação nos remete a uma análise de como a formação de professores se sustenta nos programas de ensino das universidades e dos centros de formação de professores, evidentemente pautadas no modelo da racionalidade técnica, de caráter eminentemente conteudista, e práticas limitadas ao final do curso com os estágios supervisionados (Cunha Junior, 2016, p. 69). Desse modo, apresentamos o estado do conhecimento com recorte das produções acadêmicas sobre o lugar da

³ Entendemos por ensino regular um sistema de ensino que abrange a educação básica desde o ensino primário ao ensino médio, que conforme LDB n.º 9.394/96, são pessoas entre 4 (quatro) e 17 (dezessete) anos de idade.

Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas, disponibilizadas na plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) entre 2010 e 2022.

Neste contexto, este estudo objetiva elencar as produções acadêmicas acerca das discussões da Educação de Jovens e Adultos nos cursos presenciais de licenciaturas, a partir de uma análise sistematizada das principais produções acadêmicas desenvolvidas no Brasil. Como objetivos específicos: Mapear a quantidade de produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da (CAPES), que abrange a Educação de Jovens e Adultos em cursos de licenciaturas; Identificar as produções acadêmicas que têm proximidade com nossa pesquisa em andamento; e Apresentar as produções acadêmicas, bem como as lacunas, as convergências e as divergências entre elas.

Delimitamos nosso recorte temporal dos anos de 2010 a 2022, tendo em vista um marco histórico para a EJA, a partir da promulgação da Resolução n.º 3, de 15 de junho de 2010, a qual instituiu as Diretrizes Operacionais para a EJA. Essa resolução veio regularizar e orientar a implementação dessa modalidade de ensino, que busca garantir o direito à educação para aqueles que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade regular. Através da abordagem qualitativa e uma revisão bibliográfica, buscamos identificar e compreender o conhecimento produzido, suas limitações e as tendências dos estudos nesse campo até 2022, abrangendo assim um período maior das discussões da Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas no Brasil.

Metodologia

Tendo em mente os objetivos dessa pesquisa, metodologicamente, o estudo apresenta características do Estado do Conhecimento. Como intitulado, buscaremos, através do Estado do Conhecimento, que é uma parte importante da pesquisa acadêmica, apresentar o que já foi produzido sobre uma determinada temática. Morosini e Fernandes (2014) apontam que

No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (Morosini e Fernandes, 2014, p. 155).

O Estado do Conhecimento deve demonstrar a relevância e a originalidade da pesquisa, bem como situar o problema no contexto teórico e metodológico. Deve também ser organizado de forma coerente e lógica, seguindo os critérios de seleção e classificação das fontes. Além disso, deve-se evitar a mera descrição ou reprodução dos textos consultados, buscando uma síntese reflexiva e crítica. Destarte, buscaremos realizar uma

análise sistematizada das produções levantadas, identificando as lacunas, as convergências e as divergências entre elas.

A pesquisa tem como direcionamento uma abordagem qualitativa. Mussi *et. al.* (2019, p. 427) afirmam que “trabalha com um universo de sentidos, significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um fazer científico focado nas relações, nos processos e nos fenômenos que não devem ser tratados pela racionalização de variáveis”. Também recorremos a caráter bibliográfico e de natureza exploratória. Esta abordagem consiste em realizar uma pesquisa baseada em fontes secundárias, como livros, artigos, teses e dissertações, que tratam do tema de interesse do pesquisador. O objetivo dessa abordagem é ampliar o conhecimento sobre o assunto, identificar os principais conceitos, teorias, autores e lacunas existentes na literatura. E a análise de conteúdo de Bardin (1977, p. 19) que “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”, no qual forneceu subsídio para analisarmos os dados.

Desenvolvimento

Nesse capítulo, apresentaremos os caminhos percorridos no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e identificaremos alguns aspectos gerais das produções analisadas. Para isso, dividimos em dois momentos: no primeiro, apresentamos os caminhos percorridos na CAPES, os descritores, o recorte temporal e as pesquisas elencadas para análise. No segundo, identificamos aspectos gerais das pesquisas analisadas, o quantitativo de teses e dissertações, o ano de defesa, entre outros aspectos.

Dessa maneira, são delimitadas em produções de pós-graduação, isto é, dissertações e teses produzidas no recorte temporal de 2010 a 2022. Desta maneira, para desenvolvermos este levantamento, dividimos em três momentos. Em momento inicial, mapeamos a quantidade de dissertações e teses no Catálogo da CAPES, que abrange a EJA em cursos de licenciaturas. Em segundo momento, identificamos e delimitamos as produções acadêmicas que têm proximidade com nossa pesquisa.

Caminhos percorridos no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

Para apresentarmos o mapeamento das produções acadêmicas, recorremos à plataforma do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES), por incorporar um grande quantitativo de produções acadêmicas, principalmente na área da Educação, sendo esta que discutiremos em nossa pesquisa. Conseguinte, por critérios de inclusão para análise,

fizemos o recorte das dissertações e teses por esse site publicadas em um período, e que dialogam direta ou indiretamente com nosso objeto da pesquisa em andamento.

Em primeiro momento, elencamos dois descritores que orientaram o acesso a estas produções acadêmicas. Os descritores utilizados no site foram: “Educação de Jovens e Adultos AND formação inicial de professores” e “Educação de Jovens e Adultos + cursos de licenciaturas”. Os descritores foram definidos a partir de uma análise realizada na pesquisa em andamento, na qual realçava melhor os objetivos estabelecidos.

Tabela 1: Produções acadêmicas por descritores

Descritores	Total de Pesquisas	Produções de 2010 a 2022	Dissertações	Teses	Pesquisas com relação ao tema
Educação de Jovens e Adultos AND formação inicial de professores	249	169	137	32	30
Educação de Jovens e Adultos + cursos de licenciaturas	62	52	31	21	7

Fonte: Dados coletados na CAPES, Out/2023. Elaborado pelos autores.

Nessa Tabela 1, são apresentados os dados levantados a partir dos dois descritores elencados. Com base no primeiro descritor, sendo ele: “Educação de Jovens e Adultos AND formação inicial de professores”, obtivemos 249 resultados. Com aplicação do filtro Ano: (2010 a 2022), diminuiu para 172 resultados, sendo entre elas 137 dissertações e 32 teses. Dentre essas pesquisas, somente 30 dialogam com nossa temática.

De acordo com o segundo descritor pesquisado: “Educação de Jovens e Adultos + cursos de licenciaturas”, obtivemos um quantitativo de 62 produções acadêmicas, também aplicamos o filtro Ano: (2010 a 2022), resultando em 52 pesquisas, dentre elas 31 dissertações e 21 teses. Salientamos que houve produções que foram encontradas simultaneamente nos dois descritores, assim, fizemos a exclusão das pesquisas anteriormente selecionadas, ressaltando um total de 7 pesquisas relacionadas à nossa pesquisa. Vale ressaltar que houve pesquisas que não possuíam divulgação autorizada na plataforma Capes, e nem sequer pelo site da instituição, sendo assim, estas não entraram no quantitativo de pesquisas elencadas por não haver muitas informações.

Catalogamos 37 produções, entre dissertações e teses, que dialogam direta ou indiretamente acerca da Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas, mas ao pensar pelo recorte temporal utilizado de 2010 a 2022, ainda assim é um quantitativo pequeno para a área da Educação sobre essa questão. Também foi observado, a partir do recorte temporal e descritores utilizados na plataforma CAPES, que houve pesquisas que, através da leitura do título, palavra-chave e resumo, poderiam vir a dialogar com nossa

temática, mas que não têm autorização disponível para acesso, sequer pelo site da universidade vinculada à pesquisa.

Contudo, após as análises das 37 produções acadêmicas, por critérios de inclusão, selecionamos somente as pesquisas que abordassem as perspectivas de graduandos, docentes ou coordenadores de curso presenciais de licenciatura, o ensino e metodologias para formação inicial de professores com relação à Educação de Jovens e Adultos, juntamente com as análises de Projeto Pedagógicos de Cursos, Planos de Cursos ou Ementas de disciplinas, com o propósito de aproximar o máximo possível da pesquisa em andamento, sendo excluídas as pesquisas que dialogam indiretamente com nosso objeto. Entretanto, elencamos 14 pesquisas que dialogam diretamente com nosso objeto de investigação, assim, nas próximas seções realizaremos as discussões das 14 pesquisas selecionadas. Salientamos no Quadro as produções selecionadas na CAPES, as 14 pesquisas analisadas, identificadas pelo tipo de pesquisa, título, autor, ano de defesa, instituição vinculada e região da pesquisa.

Quadro 1 – Produções selecionadas na CAPES

Nº	Tipo	Título	Autor(a)	Ano	IES	Região
1	Diss.	A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura	Denise Izaguirre Anzorena	2010	FURB	Sul
2	Diss.	A formação inicial de professores no curso de Pedagogia: olhares sobre a Educação de Jovens e Adultos	Francy Taissa Nunes Barbosa	2012	UNISO	Norte
3	Diss.	O processo de formação inicial de professores dos dois anos iniciais da EJA: uma análise do curso de Pedagogia das universidades estaduais de São Paulo	Alessandra Fonseca Farias	2016	Unesp	Sudeste
4	Diss.	A formação inicial de educadores de jovens e adultos nas universidades federais de Minas Gerais: a perspectiva dos pedagogos em formação	Ana Helena Oliveira Queiroz	2016	UFOP	Sudeste
5	Diss.	Formação inicial de professores de Ciências (Química E Física) para a Educação de Jovens e Adultos e o silenciamento dos cursos formadores	Dhiego Souto Montenegro	2016	UEPB	Nordeste
6	Diss.	Ensino de Ciências para a Educação de Jovens e Adultos: uma análise qualitativa no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias	Rosane Cordeiro Guedes	2016	IFRJ	Sudeste
7	Diss.	Formação inicial de professores para a EJA nos cursos de Pedagogia das Universidades Federais de Minas Gerais	Thamyres Xavier Moreira	2016	UFOP	Sudeste
8	Diss.	A Educação de Jovens e Adultos na formação de professores de ciências e biologia: concepções de estudantes e docentes em um curso de licenciatura no estado do Rio de Janeiro	Maria Claudia Lima Menezes	2017	UERJ	Sudeste

9	Diss.	Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre a modalidade na formação inicial de professores de matemática da UEFS	Sara Soares Costa Mamona	2017	UEFS	Nordeste
10	Diss.	Formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos em instituições públicas de ensino superior públicas do Rio Grande do Sul	Eduardo da Luz Rocha	2018	UFSC	Sul
11	Diss.	A formação inicial de professores e a Educação de Jovens e Adultos	Bruna Lorrrany da Silva Di Nápoli	2019	UFG	Centro-oeste
12	Tese	Formação de professores para a Educação de Pessoas Jovens e Adultos no Brasil e no Chile: um estudo comparado entre o estado da Bahia e a região de Valparaíso	Adenilson Souza Cunha Junior	2017	UFMG	Sudeste
13	Tese	Formação de professores de Ciências e a Educação de Jovens e Adultos: desafios, perspectivas e experiências no IFRJ	Elizabeth Augustinho	2022	IFRJ	Sudeste
14	Tese	A Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores de Ciências Naturais	Franco de Salles Porto	2022	UnB	Centro-oeste

Fonte: Dados coletados na CAPES, Out/2023. Elaborado pela pesquisadora.

Nas seções a seguir, discutiremos, a partir dessas 11 dissertações e 3 teses, os aspectos gerais dessas produções acadêmicas. Identificando os lócus regionais, tipo de mestrado e doutorado, bem como algumas considerações acerca do ano de defesa das pesquisas.

Identificando os aspectos gerais das produções acadêmicas

Nessa seção, apresentaremos os aspectos gerais das produções acadêmicas, a região à qual está vinculada, o quantitativo de teses e dissertações, ano de defesa, bem como o tipo de mestrado ou doutorado.

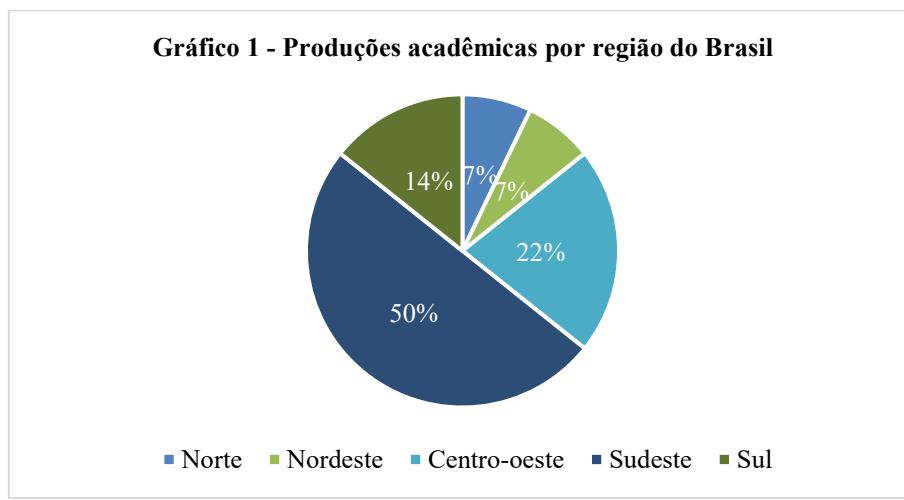


Gráfico elaborado pelos autores.

Nesse Gráfico 1, apresentamos uma compreensão das pesquisas por região do Brasil, tendo assim um panorama de onde são os principais diálogos acerca da Educação

de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas. Diante disso, evidenciamos um grande quantitativo das produções acadêmicos na região Sudeste do Brasil, com 50% que equivale a 7 pesquisas, seguida das regiões Centro-Oeste com 22%, com 3 pesquisas, a região Sul com 14%, que são 2 pesquisas, na sequência as regiões Nordeste e Norte, que têm porcentagem de 7%, que equivale a 1 pesquisa em cada região.

Esses dados demonstram que, nas regiões com maior índice de pesquisas, pode-se evidenciar uma defasagem no diálogo da Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas para a formação inicial de professores. Isso significa que há uma necessidade de ampliar e aprofundar as discussões sobre essa modalidade de ensino, que atende a um público diverso e com demandas específicas. A formação inicial de professores deve contemplar as características, os desafios e as potencialidades da EJA, bem como as políticas públicas e os referenciais curriculares que orientam essa prática educativa. Para que assim, os futuros professores estarão mais preparados para atuar nesse campo, contribuindo para a qualidade e a relevância da educação ofertada aos jovens e adultos. E também, por ser uma região com um número maior de programas de pós-graduação. Para compreendermos as produções acadêmicas disponibilizadas pela plataforma da CAPES, no gráfico abaixo apresentamos o percentual de produções desenvolvidas.

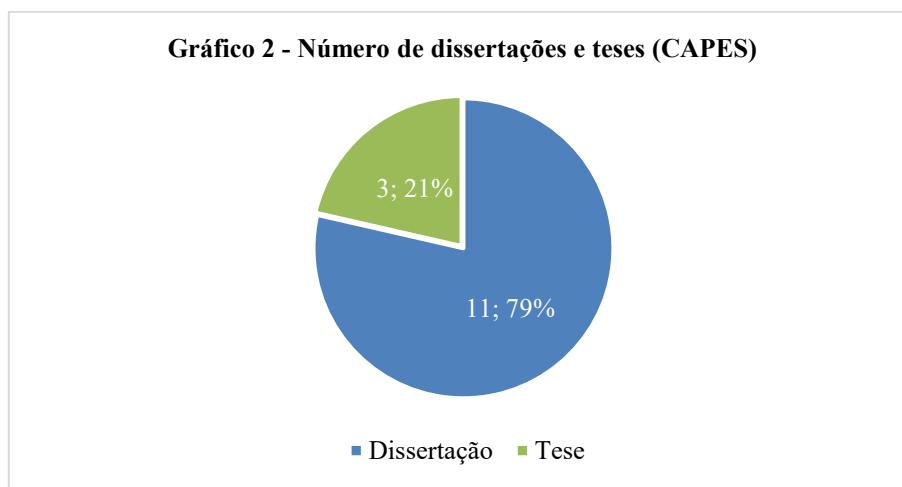


Gráfico elaborado pelos autores.

Nesse gráfico 2, apresentamos as produções acadêmicas disponibilizadas pela plataforma, a partir das 14 pesquisas que dialogam diretamente com nossa temática, sendo este um quantitativo de 79% dissertações de mestrado, que assemelham a 11 pesquisas, e 21% teses de doutorado com 3 pesquisas. Este gráfico demonstra que as produções acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores, visando a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, estão presentes principalmente nas pesquisas de pós-graduação ao nível de mestrado acadêmico e profissional.

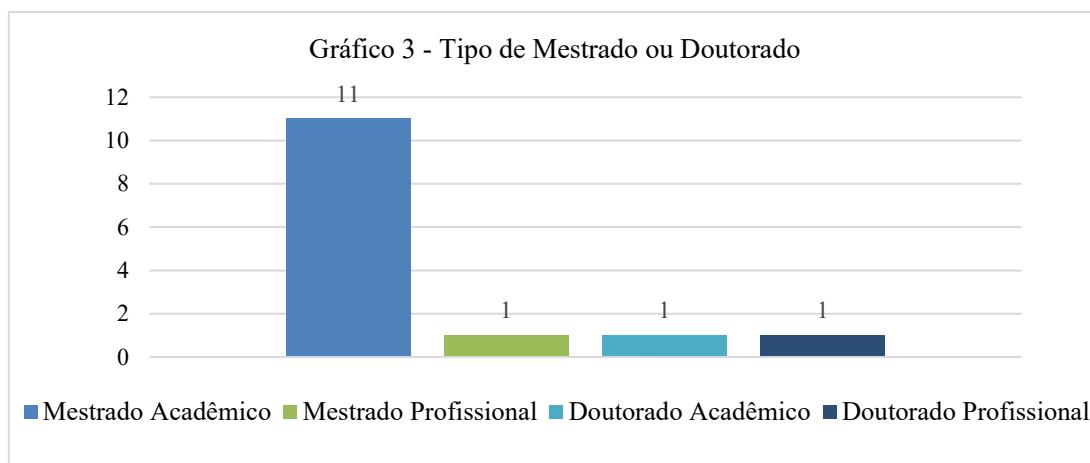


Gráfico elaborado pelos autores.

No Gráfico 3, apresentamos o tipo de mestrado ou doutorado das pesquisas analisadas, isso mostra a distribuição de tipos de Mestrado e Doutorado. O Mestrado Acadêmico é o mais comum, com 11 ocorrências, enquanto os outros tipos (Mestrado Profissional, Doutorado Acadêmico e Doutorado Profissional) têm apenas 1 ocorrência cada. Observamos que há um número considerável de produções voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, para a Formação Inicial e Continuada de professores, mas ainda é pequeno o quantitativo em relação ao período utilizado. Das produções analisadas, identificando as lacunas, as convergências e as divergências entre elas, destaco assim a concentração das pesquisas vinculadas aos Programas de Pós-graduação na área da Educação, mas também tivemos pesquisas na área de: Ensino de Ciências e Matemática; Ensino de Ciências; e Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade.

Tabela 2: Quantitativo de Cursos de Pós-Graduação

Região	Total de Cursos de Pós-Graduação	ME	DO	MP	DP
Centro-oeste	581	315	196	65	5
Nordeste	1378	758	441	165	14
Norte	404	221	117	59	7
Sudeste	3210	1533	1247	386	44
Sul	1541	797	569	153	22
Total	7114	3806	2453	828	92

ME: Mestrado Acadêmico DO: Doutorado Acadêmico

MP: Mestrado Profissional DP: Doutorado Profissional

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, a partir dos dados disponibilizados pela Plataforma Sucupira.

Conforme a Tabela 2, com dados totais por região de cursos de Pós-Graduação no Brasil, disponibilizados na Plataforma Sucupira (2022), com os cursos avaliados e reconhecidos, temos que há um grande quantitativo de Programas de Pós-Graduação em nível Acadêmico, isso demonstra o motivo conforme Gráfico 4, de haver mais pesquisas defendidas em Mestrado Acadêmico no Brasil. Assim, como justifica o grande número de produções acadêmicas na região Sudeste do país.

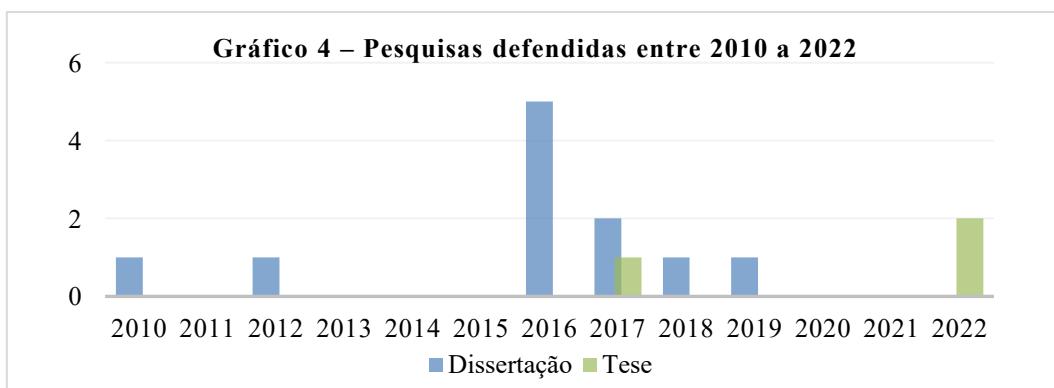


Gráfico elaborado pela pesquisadora, a partir da Tabela 1.

Nesse Gráfico 4, abrangemos as 14 pesquisas elencadas a partir dos dois descritores, observamos principalmente a ausência de pesquisas nos anos de 2011, 2013, 2014, 2015, 2020 e 2021, de pesquisas que analisam o Projeto Pedagógico de Curso na formação inicial de professores para atuação na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, bem como fazem o levantamento de dados por meio de entrevistas com graduandos, docentes ou coordenadores de cursos presenciais de licenciatura. Dentro desse quantitativo, evidencia-se uma pequena quantidade de teses defendidas, tendo apenas uma tese em 2017 e duas em 2022, o que mostra que há discussões em tese de doutorado ao nível acadêmico e profissional no último ano.

Verificamos nas pesquisas elencadas um grande número de dissertações defendidas no período de 2016 a 2019, tendo assim um reconhecimento da importância dessa modalidade de ensino para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do país. A EJA e a formação inicial de professores são temas relevantes para a pesquisa acadêmica, pois envolvem desafios e possibilidades para a melhoria da educação brasileira, especialmente no contexto de crise política, econômica e social.

Já no período de 2020 e 2021, houve uma baixa na produção de dissertações e teses sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação inicial de professores. Acreditamos que seja pela suspensão temporariamente das atividades nos programas, durante o período da pandemia de Covid-19, especificamente na educação. A pandemia afetou tanto a oferta quanto a demanda por cursos de pós-graduação, que depende de atividades presenciais e interação com os sujeitos da pesquisa. Além disso, seja a EJA um campo que enfrenta muitos desafios históricos, sociais e políticos, que se agravaram com a crise sanitária e econômica.

Resultados e Discussão

Como parte final dessa pesquisa, que tem características do Estado do Conhecimento, apresentaremos as pesquisas analisadas a partir dos descritores e um recorte temporal. Apresentaremos as discussões dessas produções acadêmicas, no qual, conteve uma leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, abarcando os objetivos, a metodologia empregada, os sujeitos da pesquisa, os resultados alcançados e considerações finais. Destarte, o objetivo deste capítulo se debate na análise sistematizada das produções levantadas, identificando as lacunas, as convergências e as divergências entre elas.

Nessa busca por produções acadêmicas que discutem e aproximassem da modalidade da Educação de Jovens e Adultos nos cursos de formação inicial de professores (licenciaturas presenciais), verificamos um quantitativo relativamente grande perante os descritores apresentados na plataforma CAPES, e não houve nenhum trabalho voltado para a pesquisa de campo a ser investigado, o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/Campus Salinas, caracterizando assim, uma pesquisa singular para a Educação.

As pesquisas convergem com o objetivo que visa investigar, analisar, ou compreender os dizeres, o processo, as condições, a formação inicial dos professores, no que tange à Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas, sendo realizadas através das análises dos Projetos Pedagógicos de Curso, Plano de Cursos, matrizes curriculares ou ementas dos cursos de licenciaturas presenciais, tendo como sujeitos investigados, graduandos, professores ou coordenadores de cursos, por meio de entrevistas e questionários. Destacamos as pesquisas de Di Nápoli (2019) e Augustinho (2022), que trabalharam com sessões de grupo focal com os graduandos do curso de Pedagogia e docentes dos cursos de Ciências (Física, Química e Biologia) e Matemática.

Uma das convergências observadas foi que um quantitativo considerável das pesquisas destinou aos cursos de Pedagogia. Em divergência, ressalto duas pesquisas que analisaram mais de um curso de licenciatura, a dissertação de Anzorena (2010, p. 53) afirma que dos 41 cursos de graduação ofertados na Universidade Regional de Blumenau (FURB), 10 são de licenciatura: Artes, Ciências Biológicas, Ciências de Religião, Educação Física, História, Letras, Computação, Matemática, Pedagogia e Química. E a dissertação de Montenegro (2016), em que analisou os cursos de Licenciatura em Química e Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Constatamos os tipos de abordagens teóricas ou metodológicas utilizados, no qual evidenciamos que na maioria são as qualitativas, mas também tiveram pesquisas quanti-qualitativas. Isso significa que a maioria usou uma abordagem qualitativa, que se baseia

em dados não numéricos, como entrevistas, observações e documentos. Segundo Gil (2002, p. 134), “nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista a obter ideais mais abrangentes e significativos”. Observamos que apenas 4 pesquisas usaram a abordagem quanti-qualitativa, que combina dados numéricos e não numéricos. Conforme Mussi *et. al.* (2019, p. 427), “a ideia de pesquisa quanti-qualitativa para descrever metodologias que fazem uso de estratégias diversas com vistas a uma finalidade comum: (re)fazer ciência e/em sociedade”.

Neste trabalho, notamos as singularidades apresentadas por algumas pesquisas, no que tange ao tipo de análise utilizado nos dados investigados. As pesquisas convergem para a Análise de Conteúdo de Bardin (1977; 2009; 2010; 2011). As pesquisas que divergem são as pesquisas de Anzorena (2010); Barbosa (2012); Farias (2016); Cunha Júnior (2017) e Augustinho (2022), que trabalharam com análises: Análise tendo como apporte as ideias de Knowles *et. al.* (2009); Análise Interpretativa; Análise de Discurso; Análise Comparativa; e Análise Textual Discursiva, respectivamente. Essas singularidades se referem às diferentes formas de abordar os fenômenos estudados, bem como às diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que orientam as análises. Esses fenômenos desafiam a compreensão humana e exigem novas ferramentas e abordagens para serem descritos e explicados. As pesquisas com as singularidades de análises buscam ampliar os limites do conhecimento e da ciência, explorando as fronteiras do universo e da realidade.

Diante desse conjunto de argumentos, salientamos a relevância desse Estado do Conhecimento no âmbito da formação inicial de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos. É salientado por Cunha Júnior (2016) que

Tendo em vista que o saber é o centro da experiência escolar, postulamos que o entendimento das relações que os professores da EJA estabelecem com o saber, o significado que atribuem aos saberes de sua prática pedagógica, assim como o modo como percebem sua relação com o ofício docente, podem trazer significativas contribuições para se pensar caminhos de formação docente para essa modalidade de ensino (Souza Cunha, 2016, p. 69).

As produções levantadas nesse Estado do Conhecimento, no entanto, mostram que há lacunas no que se refere à análise crítica das políticas públicas, dos processos de inclusão e exclusão e dos desafios para a construção de uma cidadania plena. As convergências entre as produções se dão principalmente em torno da valorização da diversidade, da interdisciplinaridade e da participação social. Vale ressaltar que a maioria

dos resultados indicou que as formações iniciais desses professores não são suficientes para preparar este profissional para atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Considerações finais

Contudo, foi abordado, tendo em mente o objetivo de elencar as produções acadêmicas acerca das discussões da Educação de Jovens e Adultos nos cursos presenciais de licenciaturas, a partir de uma análise sistematizada das principais produções acadêmicas desenvolvidas no Brasil. Tendo como objetivos específicos: Mapear a quantidade de produções acadêmicas no Catálogo de Teses e Dissertações da (CAPES), que abrange a Educação de Jovens e Adultos em cursos de licenciaturas; Identificar as produções acadêmicas que têm proximidade com nossa pesquisa em andamento; e Apresentar as produções acadêmicas, bem como as lacunas, as convergências e as divergências entre elas.

No entanto, as produções acadêmicas levantadas na plataforma Capes que foram analisadas entre 2010 e 2022 acerca da Educação de Jovens e Adultos nos cursos de licenciaturas são as seguintes, demonstram que há pesquisas sobre essa temática, especialmente no que se refere às especificidades dos sujeitos, dos contextos e das práticas pedagógicas envolvidos na Educação de Jovens e Adultos. As pesquisas existentes apresentam uma predominância de abordagens qualitativas, com ênfase em análises documentais. Os principais temas abordados nas pesquisas são: a formação inicial dos professores, Educação de Jovens e Adultos, ensino e metodologias, os currículos, as propostas pedagógicas e as questões da classe social que atravessam a Educação de Jovens e Adultos.

Portanto, as pesquisas apontam para a necessidade de valorização e reconhecimento da Educação de Jovens e Adultos como um campo específico de conhecimento e de atuação profissional, que requer uma formação docente adequada, crítica e reflexiva, bem como uma articulação entre teoria e prática, entre universidade e escola, entre saberes acadêmicos e populares. As pesquisas também apontam os desafios e as limitações da formação inicial de professores para a EJA, tais como a falta de articulação entre os cursos de licenciatura e os espaços de atuação docente, a escassez de disciplinas e de estágios voltados para a EJA, a ausência de uma política nacional que oriente e incentive a formação inicial para essa modalidade de ensino.

As pesquisas sugerem algumas possibilidades e perspectivas para a melhoria da formação inicial de professores para a EJA, como a ampliação do diálogo entre as universidades e as redes públicas de ensino, a valorização das experiências e dos saberes dos educadores e dos educandos da EJA, a promoção de uma formação continuada que articule teoria e prática, e a construção coletiva de um currículo que contemple as especificidades e as diversidades da EJA. Assim, esperamos que a pesquisa contribua para o avanço do conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores, para a reflexão crítica dos futuros docentes sobre essa modalidade e para a melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos no país.

Referências

- ANZORENA, D. I. **A Formação Inicial de Professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura.** 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SP, 2010.
- AUGUSTINHO, E. **Formação de Professores de Ciências e a Educação de Jovens e Adultos: desafios, perspectivas e experiências no IFRJ.** 2022. 164 f. Tese (Doutorado Profissional em Ensino de Ciências). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, RJ, 2022.
- BARBOSA, F. T. N. **A formação inicial de professores no curso de Pedagogia: olhares sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Tradução: RETO, Luís Antero; PINHEIRO, Augusto. Presses Universitaires de France, 70 ed. Lisboa, 1977.
- BRASIL, **Resolução n.º 3, de 15 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.editoramagister.com>.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: **Catálogo de Teses e Dissertações.** 2010-2022. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br>.
- CUNHA JÚNIOR, A. S. **Formação de professores para a educação de pessoas jovens e adultas no Brasil e no Chile: um estudo comparado entre o estado da Bahia e a região de Valparaíso.** 2017. 227 f. Tese (Doutorado Latinoamericano em Educação). – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2017.
- CUNHA JÚNIOR, A. S. Saberes construídos pelos professores nas práticas docentes da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA). **Revista LABOR**, n. 16, v. 1, 2016.
- DI NÁPOLI, B. L. S. **A formação inicial de professores e a Educação de Jovens e Adultos.** 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação. Goiânia, GO, 2019.
- FARIAS, A. F. **O processo de formação inicial de professores dos anos iniciais da EJA: uma análise do curso de Pedagogia de universidades estaduais de São Paulo.** 2016. 181 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** – 4º ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, R. C. **Ensino de ciências para a educação de jovens e adultos: uma análise qualitativa no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias.** 2016. 127 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Nilópolis, RJ, 2016.

MAMONA, S. S. C. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre a modalidade na formação inicial de professores de matemática da UEFS.** 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 2017.

MELO, R. J. S. **EJA nas licenciaturas em matemática de São Luís (MA): os discursos sobre a estrutura curricular.** 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2017.

MENEZES, M. C. L. **A Educação de Jovens e Adultos na formação de Professores de Ciências e Biologia: concepções de estudantes e docentes em um curso de licenciatura no estado do Rio de Janeiro.** 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade). – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo, RJ, 2017.

MONTENEGRO, D. S. **Formação inicial de professores de Ciências e Física para a Educação de Jovens e Adultos e o silenciamento dos cursos formadores.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática do Centro de Ciências e Tecnologia). – Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, PB, 2016.

MOREIRA, T. X. **Formação inicial de professores para a EJA nos cursos de Pedagogia das universidades federais de Minas Gerais.** 2016. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, MG, 2016.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul. dez. 2014.

MOURA, C. B.; SILVA, R. M. **O sujeito da EJA.** In: GARCIA, Renata Monteiro; Silva, Marluce Pereira da (org.). EJA, Diversidade e Inclusão: reflexões (im)pertinentes. – João Pessoa, Editora da UFPB, 2018. cap. 1, 480 p. Disponível em: [EJA, diversidade e inclusão: reflexões \(im\)pertinentes | Editora UFPB](#). Acesso em: 13 dez. 2023.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul-dez, 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos.** Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 15 dez. 2023.

PORTO, F. S. **A Educação de Jovens e Adultos na formação inicial de professores de ciências naturais.** 2022. 194 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). – Universidade de Brasília. Instituto de Química. Instituto de Ciências Biológicas. Instituto de Física. Brasília, DF, 2022.

QUEIROZ, A. H. O. **A formação inicial de educadores de jovens e adultos nas universidades federais de Minas Gerais: a perspectiva dos pedagogos em formação.** 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, MG, 2016.

ROCHA, E. L. **Formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos em instituições públicas de ensino superior públicas do Rio Grande do Sul.** 2018. 213 p. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2018.

Submissão: 02/10/2024. **Aprovação:** 17/08/2025. **Publicação:** 29/08/2025.